O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 43.º — N.º 2179

Sábado, 20 de Janeiro de 1951

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

EXEMPLO DE PROBIDADE

Este semanário republicano honra-se sobremaneira em transcrever do *Jornal de Notícias*, do Porto, o que acerca da morte recente do dr. Paulo Falcão, apareceu, em fundo, nas suas colunas, a semana passada:

Todos os dias em toda a parte, nos cafés, nos cinemas, nos electricos, ouvimos dizer que o Mundo atravessa, sobretudo, uma crise de caracter.

Há até quem coloque este aspecto ou factor da Crise—com e maiusculo—como base, causa, factor essencial ou principal do complexo de egoismo, desvario, desespero que corrompe e corroi os alicerces mais fundos da sociedade. Segundo esta tese—que muitos ilustram com exemplos e citações—os homens honestos são cada vez mais raros, exactamente como os elefantes brancos que foram rareando até que se extinguirem.

É uma interpretação, cujo apoio, contestação, ou, até, simples contradita, não cabem no âmbito sumário de um artigo. Mas o que podemos afirmar é que, em frente da lógica irrefutável dos factos, a tese surge-nos: não só defensável, mas sugestiva.

Por ser assim, o desaparecimento de um Homem, cuja vida foi um exemplo de probidade e de integridade de caracter, reveladas em todas as circunstâncias e emergências, através de todos os condicionalismos, toma foros de acontecimento excepcional; de perda irreparável e insubstituível. Foi o que aconteceu com a morte do dr. Paulo Falcão.

Advogado dos mais sabedores e ilustres, político que desempenhou os mais altos cargos na governação do País, tais como Governador Civil do Porto, logo após a implantação da República, e mais tarde, Ministro da Justiça, a inteireza firme do seu caracter, tornada proverbial pelos seus contemporâneos, ultrapassou e venceu a importância dos cargos que ocupou e até o seu saber profundo de jurisconsulto. Quando morreu, o que foi mais uma vez lembrado e admirado, como um caso à parte, uma virtualidade que o tornara um homem excepcional, foi o exemplo de probibade, que jamais sofreu qualquer desvio ou qualquer dúvida, durante a sua longa vida,

Era filho de José Falcão, acerca de quem Guerra Junqueiro no «Balanço Patriótico» do final da *Pátria* escreveu: «Em José Falcão a inteligência era robusta, a ciencia enorme, mas a grandeza moral incomparável e soberana. Dizia o que pensava, fazia o que sentia. Um justo. Portanto, um solitário. Querendo viver puro, viveu em si mesmo. Isolou-se. Nem ambicioso nem vaidoso. Nos altos píncaros, de gelo e de luz, não há micródios. Egoista intelectual? Nunca. Ânimo generoso, os problemas sociais cativaram-no. A sociedade evitou-a. Livros e família: «cérebro pensando, coração amando».

É também o retrato do filho, dr. Paulo Falcão, que tudo herdou do pai—do caracter às convicções políticas—e tudo manteve na mais completa e absoluta inteireza, com a intransigência dos homens que só são intransigentes para consigo próprios. Foi, sem dúvida, um continuador ideológico e moral daquele a quem Junqueiro, com a sua volupia das sinteses românticas chamou: *O Santo Condestável da Democracia*.

Exercendo, como exerceu, durante mais de meio século a advocacia, profissão, por vezes, tão caluniada e malsinada, o dr. Paulo Falcão era apontado como um Catão do fôro, de tais escrupulos de consciência e honestidade que por muitos foi transformado em elemento de anedota, onde a sua seriedade surgia como qualquer coisa de um outro mundo, já em desuso, já fora de moda, tão anacrónica, pelo menos, como o chapeu de coco ou a sobrecasaca.

A sua probidade tornara-se lendária e era citada nos momentos solenes, exactamente como em relação a outros o talento ou o génio. O dr. Bernardino Machado, num discurso de homenagem a Rui Barbosa, e ao referir-se às virtudes dos homens que fizeram a República, colocou a probidade de Paulo Falcão ao lado da eloquência de António José de Almeida, do saber de Duarte Leite, do génio poético de Guerra Junqueiro...

O testamento desse homem incorruptivel foi ainda mais uma disposição dos seus bens morais, do que materiais: «Não tendo descendência, nem nunca me constou me fosse atribuída alguma paternidade, e assim conto que o meu herdeiro, ou herdeiros, defenderão a minha memória isenta, não transigindo em qualquer investigação, que a mentira e a cobiça em contrário suscitem, pondo-me depois de morto, o labeu de haver negado ou desamparado um filho». E ainda: «Desejo ser sepultado humildemente, se não causar esforço ou grande dispendio no cemitério de Santa Clara, em Coimbra». «Se for penoso ou muito dispendioso, sepultar-me-ão à mão onde eu acabar. E sempre em terra e em caixão pobre». «No meu entêrro não deve haver acompanhamentos nem civis nem eclesiásticos, nem para ele anuncios: sòmente as pessoas que houverem de fazer o transporte e prover na sepultura». Renunciou a todo o saldo activo do seu escritório de advogado—existente no momento da sua morte—e pediu ao colega a quem legau os seus livros que **«queimasse»**, sem ler ou deixar ler quantos livretes de apontamentos, habitualmente com recortes de jornais e cartas coladas a capas de oleado, encontrasse no seu espólio», «por serem desabafos íntimos, de momento e ao correr escritos, propositadamente azedos para a eliminação de maus humores, que por omissão do bom, não correspondem à verdade inteira, para subsistirem»—o que revela a sua alta compleição moral, rara entre os portugueses, onde tantos trocam ou sacrificam um bom amigo a uma má piada.

No dia em que ele morreu, um seu velho amigo e colega, depois de me contar várias peripécias que derivavam todas da sua probidade proverbial e exemplar e a «história» já estafada do Artayete, quando lhe foi pedir ao Governo Civil do Porto, em paga do seu republicanismo, o lugar de senhor de Matosinhos durante os três dias da romaria, terminou com convicção inabalável: «Já não há mais daqueles homens. Já não se fabrica mais daquilo. Eis porque não acredito que este Mundo tenha mais conserto, cura, ou emenda...»

ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA

A história do Artayate é verdadeira. Ele e o dr. Barbosa de Andrade, que exerceu o professorado no nosso liceu, foram dois espíritos cintilantes e também boémios, que deixaram assinaladas as suas personalidades na cidade invicta.

A alusão a Eduardo Artayete faz-nos lumbrar o segundo com quem convivemos de perto por ser o reorganizador do Partido Republicano de Aveiro na época em que aqui exerceu, por algum tempo, as suas funções escolares, honrando-as por o seu profundo saber a par da extrema bondade que o caracterizava.

Banco Regional

Está publicado e em distribuição o Relatório, Balanço e Contas da Direcção durante o ano de 1950, acusando esse documento um lucro líquido de esc. 2.015.970$98, importância que bem demonstra quanto é movimentada essa casa de crédito local.

Congratulamo-nos e felicitamos por isso os que à frente dela se encontram, srs. Alfredo Esteves, Egas da Silva Salgueiro e Francisco da Silva Rocha, muito estimando que as suas prosperidades continuem a manifestar-se.

Feira de Março

Começaram os perparativos deste mercado anual do Largo do Rossio, que, por coincidência, vai decorrer na semana da Páscoa.

O Pavilhão Camarário, esse, continua a marcar o seu lugar, e a impor-se, pela velhice, até dar entrada, como a antiga Fonte da Praça, com a bica do meio, no Museu...

Por enquanto só isto.

Inauguração

Efectua-se amanhã a da Barragem do Castelo do Bode, próximo de Tomar, à qual deve assistir o sr. Presidente da República, Governo e as mais destacadas individualidades, para tal convidadas pela Empreza Hidro-Electrica do Zêzere.

E' uma grande obra, que traz extraordinários benefícios ao país e que, no Verão, deve atrair muitos visitantes e admiradores, como vinha acontecendo já durante os trabalhos em curso.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Albergue Distrital

A propósito, foi-nos enviado o seguinte, que só hoje se publica devido a um lapso de que pedimos desculpa:

Aveiro, 4 de Janeiro de 1951.

... Snr. Director do jornal

O Democrata

Aveiro

Rogo o especial obsequio de se dignar permitir-me que no jornal da mui digna direcção de V. seja dado publico testemunho da gratidão desta Comissão Administrativa aos habitantes da cidade, pelas dádivas em dinheiro e géneros, com as quais contemplaram os pobres do Albergue, nesta quadra festiva, o que reconhecido muito me apraz agradecer.

A Bem da Nação

O Presidente da Comissão Administrativa,

FIRMINO DA SILVA

Cap.

GENERAL AMERICANO

Esteve esta semana em Lisboa, onde chegou num *Super-Constellation* dos serviços militares norte-americanos, o comandante-chefe dos Exércitos da Europa Ocidental, general Eisenhower, que visitou o Chefe do Estado e conferenciou com os srs. Presidente do Conselho e ministros da Defesa, Exército e Marinha sobre o Pacto do Atlântico, que é a origem da sua viagem aos países que ultimamente o assinaram.

A aeronave não chegou a demorar-se 24 horas em Portugal.

Sempre a andar.

O TEMPO

Modificou-se um tanto ou quanto, tendo alguns dias decorrido sem aquele frio intenso próprio dos das Montanhas.

Se vamos a caminhar para a Primavera, aquela que regressa sempre...

Atenção para a 4.ª página

Energia eléctrica

Ouvimos frequentes queixas dos consumidores de electricidade por esta faltar aos domingos de manhã sem aviso prévio, pedindo-se, por isso, providências.

Não custa nada. O ponto é que haja quem atenda.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

PELO TEATRO

—o—

Agradou plenamente a récita do último sábado em que, no Teatro Aveirense, se exibiram, como novidade, os bailados portugueses do *Verde Gaio*, realização e sob a direcção do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que foram acompanhados duma grande orquestra sinfónica.

A elegante casa de espectáculos encheu-se completamente, os aplausos foram calorosos e prolongados, saindo toda a gente satisfeita pela maneira como decorreu o espectáculo, dedicado, como dissemos, ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Nas imediações do Teatro juntaram-se, talvez, uns 200 carros.

* * *

No Cine Teatro Avenida é hoje à noite representada pelo Grupo Caras Direitas, de Buarcos, a revista em 2 actos e 30 quadros *Caldeirada à Pescador*, que está sendo aguardada com certo interesse.

Este espectáculo é de homenagem à Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Recordando António Sardinha

por J. Carreira

Companheiros dedicados, amigos, discípulos e admiradores de António Sardinha, em tributo à sua saudosa memória, promoveram, na Sociedade de Geografia, uma homenagem simples, mas penetrada de sinceríssima emoção espiritual.

Singular, impressionante, a personalidade intelectual, moral e política deste grande restaurador dos pensamentos, dos sentimentos e das coisas tradicionais, genuinamente portuguesas!

No horizonte mental, histórico, artístico e político do nação portuguesa, quer no seu tempo, quer fóra dele, António Sardinha distingue-se, surge como um verbo, um espírito, uma análise e uma doutrina, que o diferencia nitidamente de muitos outros.

Dos nossos homens de pensamento, dos nossos críticos, dos nossos renovadores políticos, parece-me ser, pelas suas concepções tradicionalistas, o mais português deles.

A sua aparição na cena pública assinala uma viragem na cultura, na História e na política da nação portuguesa.

Com o seu advento aparecem um novo espírito e uma nova inteligência, uma diferente maneira de pensar, de sentir e de observar os acontecimentos de Portugal, quer no passado, quer no presente, quer no futuro.

António Sardinha foi à cultura europeia, principalmente aos pensadores franceses da Contra-Revolução, buscar os novos rumos da inteligência.

Mas, circunstância interessante a notar: Esses recursos críticos e culturais de que se tornou tributário, em vez de o submeter às influências ideológicas estrangeiras, mais delas o afastaram e mais o modelaram estruturalmente português.

Nunca deixou de ser europeu, civilizado, universalista e ocidental, mas dentro da linha tradicionalmente lusíada e hispânica.

Suponho que este aspecto verticalmente português, lusitaníssimo e nacionalista, é uma das características mais originais e sugestivas da sua individualidade. Assimilou conhecimentos, saber, experiência, cultura e técnicos de inteligência; afinou e subtilizou as faculdades críticas, mas, para melhor demonstrar o seu culto e manter a sua fidelidade nos ideais dos seus antepassados, e para mais consciência soperar e respeitar a herança tradicional dos valores espirituais, morais, sociais e políticos da velha grei portuguesa.

E' curioso verificar que alguns dos mais vigorosos inovadores doutrinários do nosso ambiente político, entre os quais figura a personalidade de Sardinha, começaram por ser elementos de ideias avançadas ou das esquerdas.

Sardinha foi adversário do liberalismo monárquico constitucional, militou nas fileiras do idealismo político republicano, mas desiludido e desenganado, tendo dum como doutro campo, lançou-se em novas sendas de doutrina, elaborando com uma nova crítica essencialmente construtiva e edificadora, outra interpretação dos factos portugueses, que o conduziu à reabilitação do património nacional simbolizado na realidade e na ideia de *Tradição*—experiência secular das gerações que se vai acumulando através do tempo.

De experiência em experiência, de análise em análise, de estudo em estudo, encontrou, por fim, a via doutrinária de renovador histórico, social e político mais consentânea com a sua inteligência, a sua sensibilidade e as suas tendências intelectuais e artísticas.

Sincero, patriota, desinteressado, de razão e de coração bem fincados em solo lusitano, estruturalmente português, com a fé, o ardor e a combatividade dum apóstolo e as profundas intenções dum reformador de ideias, iniciou a sua obra de incessante rectificação mental em todos os domínios da inteligência e da cultura e em muitos aspectos históricos, sociais e políticos da vida nacional.

Dominavam no ambiente cultural histórico e político do seu tempo muitas ideias feitas, muitos narizes de cera, muitos lugares comuns e símbolos, mitos e superstições que gozavam falsamente dum prestígio e duma ascendência invulneráveis e que não correspondiam rigorosamente, nem à realidade dos factos, nem à verdade das observações, nem à exactidão dos raciocínios.

A razão abstracta e formalista, pecando por excesso; os métodos subjectivos, impondo-se aos pró-

IMPRENSA

Soberania do Povo

Entrou no 73.º ano de existência este semanário de Agueda, que é dos mais antigos do distrito.

Fundado pelo sr. dr. Albano de Melo, publica-se agora sob a direcção do filho, sr. Conde de Agueda, que apesar de também avançado na idade e vivendo na capital, assiduamente nele colabora acompanhado de outras pessoas a valorizarem as suas várias secções.

Cumprimentamos a *Soberania do Povo*, à qual desejamos que mais anos conte.

Notícias de Guimarães

Vai também no limiar dos seus 20 anos este confrade, que é um dos mais bem apresentados da província e no qual costuma aparecer valiosa colaboração em prosa e verso.

Muito estimamos que o futuro lhe seja próspero e nunca encontre no caminho daquelas aberrações que aparecem cá pelo mundo tocadas pelo génio do mal.

Bélgica

O n.º 18 desta revista faz inteira propaganda das passagens do ano em Bruxelas há pouco iniciadas e que prometem rivalizar com as da Madeira, por espaço de tempo.

As festas aqui, contudo, teem a seu favor o clima. Mas Bruxelas é uma cidade sumptuosa, com inúmeros edifícios dignos de apreço, teatros, music-halls, restaurantes, cafés, cinemas o que tudo reunido oferece aos turistas uma grande variedade de distracções.

Pena temos nós de não podermos voltar a ver *Manneken Pis* vestido de almirante no dia comemorativo da independência...

Artigo

Por conveniência da paginação entra esta semana noutro lugar o do nosso habitual colaborador, Joaquim Carreira, a quem pedimos desculpa.

Faltas

Queixa-se-nos o assinante de Braga, sr. dr. Augusto Marques de Carvalho, de que não recebe algumas vezes o jornal e isso não está certo.

O Democrata dá entrada todas as sextas-feiras, ao cair da tarde, na estação do correio para seguir nos combóios e ser distribuido nas diferentes localidades ao sábado de manhã. De Aveiro temos, pois, a certeza de que vai. O que pode acontecer é os distribuidores não prestarem a devida atenção ao serviço e haver trocas, sempre aborrecidas para quem, como o sr. dr. Marques de Carvalho, se habituou ao jornal que lhe interessa.

Custa-nos tanto reclamar!

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemàticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não desceu, pelo que o único remédio é pe dir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

---

prios factos, não os deixavam ver em toda a sua luz, em toda a sua exacta projecção.

Sardinha, sem pretender ser um filósofo, sem acarinhar a preocupação de construir um sistema político harmonioso em todas as suas peças, à maneira abstrata, objectivou, acima de tudo, ser positivo, realista, concreto, verdadeiro, nem que a verdade causasse desenganos e decepções, procurando antes a conformidade das ideias com os factos e a natureza das coisas.

Muitos angulos da vida histórica portuguesa, que findára com a queda da monarquia tradicionalista estavam injusta e exageradamente desacreditados, mal observados e documentados.

O passado, o antigo, as velhas concepções e instituições portuguesas começaram a ser vistas com outro espírito, outra objectividade, outra independência e outra justiça da inteligência. E, então, a sua tarefa intelectual e política foi séria e profunda, influenciando poderosamente as gerações do seu tempo e as futuras gerações, concorrendo de maneira substancial para conduzir à Revolução Nacional de 28 de Maio, que previu proféticamente.

Notável prosador, a sua linguagem é clara, disciplinada, lúcida e incisiva.

A sua inteligência inundada de claridade, de luz, de precisão e de objectividade, não era fria, geométrica, própria dum cerebral.

A calma viva do coração, as emoções efusivas da alma arruinavam sempre as análises, os raciocínios e as construções do seu pensamento, dando ao seu estilo e às suas ideias um cunho particular e inconfundível. Era a sua profunda e admirável sensibilidade de poeta a aquecer, a penetrar de intuição consciente e clarificadora, as visões e os conceitos da sua inteligência.

Os seus versos profundamente emotivos e sensibilizantes, tinham a claridade e a limpidez do seu estilo ordenado e objectivo.

Morreu novo, no apogeu do seu talento, deixando uma extensa obra de estudos e ensaios, mas imcompleta e inacabada.

O que não teria feito se ainda fosse vivo e perante as novas experiências decorridas e os extraordinários acontecimentos do nosso tempo!

Apesar de tudo, na sua obra há unidade, existe a ordenação dum sistema, desenvolve uma síntese de pensamento.

Pode-se concordar ou discordar de muitos dos seus princípios, das suas críticas e das conclusões radicais a que chegou, fazendo a apologia da monarquia integral, com o poder pessoal e responsável do rei, em que o monarca governava a Nação de direito e de facto.

Sardinha, negando a monarquia e a república liberalistas e essencialmente parlamentares e ocupando a posição de paladino ardente e convicto dum tradicionalismo renovado e bem compreendido, ao partir de certos princípios, tinha que lógica e naturalmente atingir determinados fins.

As exigências lógicas e racionais de estabelecer a concordância entre os princípios e os fins, são função natural do espírito e próprias de todos os pensadores e renovadores de qualquer domínio da inteligência e da vida social e política.

Mas compete ao tempo, à realidade, ao futuro, às circunstancias históricas, ao condicionalismo social e às inteligências políticas executantes das ideias dos pensadores e reformadores, a escolha dos princípios a que é possível dar realização, existência e vida.

Concorde-se ou discorde-se dele, consoante a forma de pensar de cada um—uma certeza, uma verdade e uma justiça têm de ser proclamadas a seu respeito.

Numa época saturada de negações, em que até sobre os destinos da Nação se levantavam dúvidas e incertezas, António Sardinha, cheio de fé, de esperança, iluminado de espírito, com notável claridade, agitou ideias, críticas e pensamentos, de que a Pátria em vez de se perder como muitos lamentavam, se ergueu mais forte, melhor se ajustou ao seu passado, disposta a dominar todas as dificuldades e a continuar invencível e eterna.

Não se suponha que o ideário político de Sardinha constituía um anacronismo, um conservantismo absoluto, antiquado e retrógrado.

O período que transcrevemos define e exemplifica, com muita clarividência e expressão, o seu pensamento político;

Autoridade e continuidade ao Alto; em baixo as liberdades, tanto maiores, quanto maior seja a autoridade soberana dominante. Autoridade, poder pessoal sempre significaram responsabilidade.

A responsabilidade pressupõe sempre crítica livre e livre fiscalização.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 16, a sr.ª D. Olímpia Bandeira Rangel de Quadros, estremosa mãe da sr.ª D. Amélia Bandeira R. de Quadros, professora oficial na Costa do Valado; hoje, fá-los, o sr. Manuel Ferreira Martins, mestre da Escola Industrial; amanhã os srs. João da Silva Campos, Armando Pinto e António José Flamengo, ausente em Bissau (Guiné Portuguesa); no dia 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça; e o menino Agnelo Maia Casimiro da Silva, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva, da acreditada firma F. Casimiro da Silva & Filhos; *em 24, a gentil Maria do Pilar Campos Corte Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte-Real; em 25, a sr.ª D. Marietta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Borralho Rafeiro, residentes no Congo Belga, e em 26, a sr.ª D. Isabel da Rocha Freitas, gentil funcionária dos C.T.T. e sobrinha do comerciante sr. Benjamim Ferreira Fidalgo; as sr.as D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do considerado clínico sr. dr. Adérito Madeira, director do Dispensário Anti-Tuberculoso, e D. Margarida N. da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes na capital, e a menina Conceição Ferreira Durão e António de Sousa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Júlio Durão e Joaquim Pereira, com residência em Chaves.*

Doentes

Não tem passado bem de saúde o nosso amigo Ricardo Mendes da Costa que hoje será submetido, no Hospital, a uma intervenção cirúrgica, que oxalá decorra o melhor possível.

—Tem experimentado algumas melhoras, o que estimamos, o também nosso amigo Pompeu Alvarenga.

Fazemos votos porque continuem a acentuar-se.

"Construtora Económica Luso-Poveira"

Construção e aquisição de casas de 30 a 300 contos, sem pagamento de juros, em qualquer parte do país, em prestações mensais de 40$00 a 400$00.

Fundada em 19-10-1948—Rua 5 de Outubro, 13—Póvoa de Varzim

SORTEIO: — É com o maior prazer que comunicamos que se efectua no dia 26 de Janeiro o 17.º Sorteio, no qual participarão todos os Senhores Associados que tenham pago, pelo menos, 1 ano de cotas, a Acção e o mês de Dezembro.

INAUGURAÇÃO: — No dia 25 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, serão inaugurados nesta praia mais cinco prédios no valor de 630 contos, para os seguintes Associados:

Ex.ma Snr.ª D. Guilhermina Maria Botelho da Silva Branco
Ex.ma Snr.ª D. Laurinda Augusta da Silva Lino
Ex.ma Snr.ª D. Maria do Desterro Gonçalves de Castro
Ex.mo Snr. António Martins Fernandes Rigor
Ex.mo Snr. Eugénio Gomes de Sá

Inscreva-se já na *CONSTRUTORA ECONÓMICA LUSO-POVEIRA,* Rua 5 de Outubro, 13—Póvoa de Varzim—afim de construir ràpidamente a sua casa.

Festividades

O santo casamenteiro, que se venera na sua capelinha da beira-mar foi festejado ruidosamente com fogo do *Zé Parracho* não faltando as saborosas cavacas lançadas do campanário, como é da tradição.

O tempo satisfatório também concorreu.

* * *

Amanhã e depois temos, no bairro de Sá, o Mártir S. Sebastião que também tem os seus devotos e ali costuma atrair imensa gente.

Visita

Tendo feito parte, como componente da orquestra que acompanhou a esta cidade, donde é natural, os bailados do *Verde Gaio,* distinguiu-nos com os seus cumprimentos, a senhora D. Joana Melo, filha do nosso distinto colaborador artístico e como ele também distinta pianista, a quem agradecemos a lembrança e a atenção.

Muito reconhecidos, pois, pela amabilidade da gentileza.

Casa do Povo de Aradas

Com a presença do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, sr. dr. António Amaral, realizou-se domingo de tarde na sede da simpática agremiação uma festa também simpática, a que vamos referir-nos de harmonia com o espaço.

Presidiu a entidade representativa do Instituto ladeado pelo vigário da freguesia, rev. Daniel Rama e os srs. António dos Santos Vieira, da direcção da Casa, João Rocha, do médico assistente, dr. Ernesto Paiva e major dr. António Lebre.

Foi esteada a nova bandeira que subiu ao topo do mastro erecto na fachada do edifício, que fica ao centro do lugar, a autoridade eclesiástica procede à benção dum quadro em que é representada a Sagrada Família, descreteando sobre o seu signififcado, o médico assistente foca a acção do actual corpo directivo, pelo brio como tem sabido corresponder à confiança nele depositada, elogiando-o; o sr. major Lebre e Delegado do Govêrno discursam largamente sobre o significado da festa onde os povos dos quatro lugares da freguesia acorreram para de visu verificarem como a solidariedade humana é exercida nos centros de Bem Fazer ou seja os acolhedores departamentos designados com toda a propriedade—Casas do Povo.

A assistência à sessão que, por completo encheu a Casa do Povo de Arada, de novo mobilada, retirou satisfeita, o que nos apraz registar, louvando a respectiva Direcção.

NECROLOGIA

Finou-se, com 83 anos, no estado de viúva, a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa Maia, tia da esposa do sr. tenente Jaime Sabino que no enterro realizado da igreja de Santo António para o cemitério sul conduziu a chave da urna.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: a sr.ª D. Isménia Chaves de Lima, solteira, de 83 anos, natural de Ovar; Carlos da Silva Freitas, casado, de 27 e António dos Reis Cavaco, casado, de 51.

Calendários

Mais dois de parede, para o corrente ano, foram recebidos nesta Redacção, sendo um da *Mercantil Aveirense, L.ª,* rèclamando o Cimento Secil de que aquela firma é distribuidora nesta cidade, e outro da *Casa dos Alambiques,* de Belmiro Porto de Mesquita, que no Porto se dedica ao comércio de metais, ferragens e caldeiraria.

Os nossos agradecimentos.

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala dos Srs. Oficiais do R. C. N.º 5, afim de apreciar o relatório, as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicado, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 29, também do corrente mes, no mesmo local e hora.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1951

O Comandante Militar,

AUGUSTO TELES GRILO

Porta-moedas

Achou-se com algum dinheiro Dirigir a esta Redacção.

Anúncio

Comunica-se que a praça que estava marcada para o dia 16 do corrente mês, pelas 10 horas, nesta Direcção de Finanças, da venda dos predios situados em Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, foi adiada para o dia 27 de Fevereiro próximo, também pelas 10 horas.

Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, 12 de Janeiro de 1951.

O Director de Finanças,
JOSÉ ILHARCO

CÃO DESAPARECIDO DE CASA

Dá pelo nome de *Fusco*. Cabeça de lobo de Alsácia, corpulento, pêlo côr de pérola com grandes manchas escuras. Gratifica-se bem quem informar do seu paradeiro na Rua de S. Sebastião, 20. Admite-se que esteja retido, procedendo-se em qualquer altura contra o seu captor.

Teatro Aveirense
PROGRAMA
Domingo, 21 (às 15 e 21 h.)
Os últimos dias de Pompeia
Quinta-feira, 25 (às 21 h.)
Aventura em Xangai
Em 28:
Tempestade

Agradecimento

Joaquim Vinagre dos Santos, vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que o auxiliaram na doença de sua saudosa esposa e o acompanharam na sua dor pelo seu falecimento.

Aveiro, 18-Janeiro-951

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

Tribunal do Trabalho

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do M. P. contra a firma *União Celtibere, L.ª*, com séde em S. João da Madeira, para pagamento da quantia de 47.432$00, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951.

O Chefe de Secretaria,
Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei
O Juíz de Direito,
António A. de Oliveira Gala

COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CIVEL

—o—

Anúncio

1.ª publicação

No Tribunal da 1.ª Vara Civel de Lisboa, 1.ª Secção, nos autos de inventário entre maiores a que se procede por óbito de Policarpo José da Rocha e mulher, Júlia Maria de Matos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o interessado no mesmo inventário, José de Oliveira, que teve o seu último domicílio conhecido em Chaves, Gafanha, comarca de Aveiro, e hoje em parte incerta, para no prazo de oito dias, posteriores ao prazo dos éditos, contestar, querendo, a cessão feita pela interessada Isaura de Oliveira, à falecida inventariante Genoveva de Matos Rocha ou Genoveva Rocha Rodrigues, sob pena de seguir o processo os seus legais termos com os filhos e netos desta, colocados no lugar daquela cessionária.

O chefe da 1.ª Secção, ajudante:
José Fernandes Lebre

O Juiz de Direito, substituto:
Elisiário da Mota Veiga

Correspondências

Costa do Valado, 18

Tem chovido bastante o que de certa maneira traz contentes os nossos lavradores.

Escusado será dizer que estimamos deveras.

—Encontra-se melhor o nosso amigo Alípio da Silva Matos, acreditado comerciante deste lugar.

—Faleceu nas Quintans, onde residia, a sr.ª D. Maria Georgina Avilez Cabral de Quadros. Contava 47 anos, era natural de S. Lourenço (Portalegre) e solteira, vivendo com um irmão, o sr. José de Avilez Cabral de Quadros, funcionário da Secretaria do Comando da Polícia, dessa cidade, a quem dirigimos sentimentos.

—Na ultima sexta-feira também deixou de existir na Gândara, Joaquim Nunes Ferreira, carpinteiro, de 62 anos.

Era viuvo de Tereza Marques Vieira.

C.

Comarca de Aveiro

Anúncio

Declaração de falência

Faz-se público que, por sentença de 13 do corrente, foi declarada a falência contra Carlos Pinto da Silva, casado, comerciante, residente no Largo do Rossio, de Aveiro e que teve estabelecimento comercial na Avenida Doutor Lourenço Simões Peixinho, de Aveiro, requerida por António de Sousa Carneiro, viuvo, comerciante, de Agueda, com os fundamentos de ausência e cessação de pagamentos, tendo sido marcado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho

O chefe de secção,
João A. de Morais Sarmento

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO CONCELHO DE VAGOS

Mudança do nome

Amadeu João Panasco, de 24 anos de idade, solteiro, agricultor, natural do lugar da Rua da Capela, freguesia do Covão do Lobo, deste concelho de Vagos, residente e domiciliado no lugar da Fonte do Rei, da mesma freguesia do Covão do Lobo, filho de José Maria João Panasco, já falecido e de Maria da Conceição Ferreira, com seu filho convivente, requereu nos termos do art.º 262.º do Código do Registo Civil, a mudança do seu nome para o de Amadeu João Ferreira.

Convida-se, pois, quem tenha interesse na alteração desse nome, a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais-Direcção Geral dos Registos e do Notariado, por escrito autentico ou autenticado, a oposição que julgar conveniente, no prazo máximo de 30 dias.

Conservatória do Registo Civil do Concelho de Vagos, aos 15 de Janeiro de 1951.

O Conservador,
JOSÉ REINALDO C. MOREIRA

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DO CONCELHO DE VAGOS

Mudança do nome

Manuel João Panasco, de 26 anos de idade, solteiro, agricultor, natural da freguesia do Covão do Lobo, deste concelho de Vagos, onde está residente e domiciliado no lugar da Fonte do Rei, filho de José Maria João Panasco, já falecido e de Maria da Conceição Ferreira, com seu filho convivente, requereu nos termos do art.º 262.º do Código do Registo Civil, a mudança do seu nome para o de Manuel João Ferreira.

Convida-se, pois, quem tenha interesse na alteração desse nome, a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais-Direcção Geral dos Registos e do Notariado, por escrito autentico ou autenticado, a oposição que julgar conveniente, no prazo máximo de trinta dias.

Conservatória do Registo Civil do concelho de Vagos, aos 15 de Janeiro de 1951.

O Conservador,
JOSÉ REINALDO C. MOREIRA